

A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PAIS DE CRIANÇAS AUTISTAS NA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

ROMUALDO, Marlise dos Santos; PINTO, Juliani Naiara de Almeida

PALAVRAS-CHAVES: Autismo. ABA. Treino de Pais.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é sobre a disseminação da importância do treinamento de pais e a contribuição da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) no tratamento com crianças com autismo, apresentando os benefícios de pais treinados atuarem como coterapeutas no desenvolvimento de seus filhos autistas.

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que permanece por toda a vida do indivíduo; não tem cura nem causas claramente conhecidas, mas existem intervenções baseadas na Psicologia Comportamental, que apresentam melhoras significativas nos sintomas do espectro do autismo aponta Sella (2018).

A maior parte dos atendimentos no tratamento dessas crianças abrangem terapias de carga horária mais intensiva e atendimentos com vários especialistas, no entanto, dificuldades financeiras, a indisponibilidade de tempo dos pais e muitos outros fatores acabam impossibilitando a intervenção na intensidade recomendada. Nesse sentido, pais treinados poderão atuar como coterapeutas utilizando de estratégias comportamentais, deixando de se reconhecer como incapazes ou impotentes e se colocando como um fator decisivo no desenvolvimento de seus filhos, contribuindo assim, no fortalecendo e na interação de Pais e filhos.

OBJETIVO

Demonstrar a relevância do treinamento de pais no tratamento com crianças com autismo (TEA).

MÉTODO

O presente trabalho é fundamentado em uma pesquisa bibliográfica exploratória baseando-se na revisão de literatura, de livros, artigos científicos,

trabalhos acadêmicos e revistas diretamente ligados ao tema para a discussão de como o treinamento de pais influencia no desenvolvimento das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Transtorno do Espectro Autista (TEA) – História e critérios diagnósticos

O autismo pode ser definido como um distúrbio do desenvolvimento, com alterações neurológicas que afetam principalmente três áreas: (1) as interações sociais; (2) o comportamento verbal, e (3) a variabilidade de repertórios comportamentais (GUILHARDI; ROMANO; BAGAILOLO, 2011).

Em meados do século XX, o autismo era visto como uma espécie de “demência infantil” (KLIN, 2006). No início da década de 1940, Leo Kanner apresentou as primeiras descrições do que hoje é nomeado de autismo infantil em seu artigo (KLIN, 2006). Utilizando a noção de autismo, forjada por Eugen Bleuler como um dos principais sintomas da esquizofrenia, Kanner descreveu 11 crianças cujo distúrbio característico seria uma incapacidade de se relacionarem (KLIN, 2006). Em 1944, Hans Asperger em sua tese de doutorado descreveu em sua pesquisa o mesmo termo usado por Kanner (autista) para descrever os sintomas (SELLA, 2018).

Ao longo dos anos, aconteceram modificações no Manual Diagnóstico e Estatístico Mental (DSM) na descrição do TEA e suas características: No DSM II, foi inserido como esquizofrenia de início da infância. No DSM III como distúrbio invasivo do desenvolvimento. No DSM IV nomeado como distúrbio global do desenvolvimento (SELLA, 2018). No DSM-V, novamente houveram novas alterações e passou a ser considerada como Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essa mudança trouxe benefícios aos portadores, pois não há mais divisão entre nível ou gravidade do transtorno, onde a divisão dos níveis é realizada de acordo com a resposta da criança diante das intervenções, trazendo garantias de tratamento a todos os autistas (GAIATO, 2018).

A Família e o Diagnóstico do Autismo

Geralmente, os pais são os primeiros a perceber os sintomas do autismo na criança, pois possuem prejuízos na socialização e acabam não conseguindo interagir

com o outro, acarretando prejuízo no âmbito familiar, não havendo interação da criança com os pais e irmãos, causando uma certa dificuldade e distanciamento no manejo familiar (FIGUEIREDO, 2014).

Os pais ao receberem o diagnóstico, acabam passando por várias reações tais como choque, negação, sofrimento, depressão, sentimentos de raiva, culpa, vergonha, impotência, até chegar ao processo de aceitar e adaptar-se à nova situação da família (FIGUEIREDO, 2014). Diante do diagnóstico, acabam se deparando ao desafio de mudar seus planos e expectativas e uma adequação a nova rotina, que se dá em cuidados intensivos contribuindo assim para um ambiente com alto potencial estressor (FAVERO-NUNES e GOMES, 2009).

Nesse sentido, Favero-Nunes e Gomes (2009, p.208), ressaltam que “a condição especial da criança requer que os pais encarem o luto pelo filho idealizado e providenciem formas de ajustamento a esta realidade”, onde essa superação terá influência decisiva, pois os pais se tornam ativos no tratamento dessas crianças.

Análise do Comportamento Aplicada no Tratamento de Crianças com Transtorno do Espectro Autista

Compreende-se que a análise do comportamento aplicada, também conhecida por sua sigla em inglês ABA (applied behavior analysis) é a aplicação prática da teoria comportamental sendo uma das mais utilizadas no tratamento de crianças autistas por sua eficácia e comprovação científica em mostrar resultados consistentes (FIGUEIREDO, 2014).

Os programas de intervenção baseadas em ABA devem ser planejadas e supervisionadas por psicólogos com formação em Análise do Comportamento e trazem as 7 dimensões que abarcam essa ciência sendo elas: Aplicada, Comportamental, Analítica, Tecnológica, Sistematizada, Efetiva e a Generalista, passando por 4 fases sendo elas a avaliação do comportamento, metas e objetivos, elaboração dos programas de tratamento e por fim, a intervenção (CORDEIRO; ROCHA e ANADÃO, 2020).

Enfim, a ABA tem por finalidade, a promoção de ensinamentos de habilidades e comportamentos importantes que leve o paciente a autonomia colaborando ao ensino de pré-requisitos sociais e comportamentos adequados socialmente contribuindo no

desenvolvimento do indivíduo com TEA e na melhoria de qualidade de vida da criança e da família (CORDEIRO; ROCHA e ANADÃO, 2020).

A Importância do Treino de Pais de Crianças Autistas

A família é o primeiro e mais importante contexto interpessoal para o desenvolvimento humano onde as relações familiares têm uma grande interferência sobre a saúde mental e comportamental das crianças (CORDEIRO, ROCHA e ANADÃO, 2020). Treinar pais traz um efeito transformador, onde pais deixam de se reconhecer como incapazes ou impotentes e se colocam como um fator decisivo que vai mudar a vida dos filhos, pois poderão atuar como coterapeutas utilizando estratégias comportamentais no desenvolvimento de seus filhos (SANTOS; DIAS e NOVO, 2017).

O treinamento de pais é um programa que foi desenvolvido na década de 60 para orientar e auxiliar os pais a desenvolver habilidades no gerenciamento do comportamento e desenvolvimento de suas crianças, as técnicas aprendidas favorecem na identificação, definição e resposta ao comportamento problema (SANTOS; DIAS e NOVO, 2017). É realizado somente com os pais e o ensino se dá através de técnicas da Análise do Comportamento, possibilitando seus filhos a desenvolver repertórios de autonomia, comunicação, autoconfiança, habilidades sociais e outros benefícios, além de promover bem estar na família e fortalecer a interação e engajamento dos Pais (SANTOS; DIAS e NOVO, 2017).

CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados sobre o TEA, bem como os estudos sobre a Teoria Comportamental nos trabalhos aqui analisados, pode-se concluir que a priori, é necessário pensar muito além do tratamento do paciente. O olhar precisa ser multifacetado, por isso é fundamental o envolvimento dos pais, familiares e todas as pessoas que irão conviver com a criança.

Com a idealização do filho, os sonhos, expectativas e planos ganham uma nova direção, que acabam mudando completamente após o diagnóstico do TEA na criança. Isso reforça a importância da ciência ABA no treinamento e auxílio a esses pais, ao mesmo tempo em que norteia o desenvolvimento da criança, nessa missão diferente

da convencional proporcionando melhores condições de desenvolvimento para a criança e melhor qualidade de vida da família.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Erika Catarina; ROCHA, Laís Loureiro Medeiros; ANADÃO, Nara Virginia Rocha Simões. **Análise do comportamento aplicada e sua importância no treinamento de pais de crianças com TEA**. Maceió: Centro Universitário Tiradentes - UNIT/AL, 2020. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3254>. Acesso em 06 de abril de 2022.

FAVERO-NUNES, Maria Ângela; GOMES, Isabel Cristina. Transtorno Autístico e a Consulta Terapêutica dos Pais. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 346-353, 2009. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-643504>>. Acesso em 17 jun. 2022.

FIGUEIREDO, Carolina Salviano de. **Um estudo sobre programas de intervenção precoce e o engajamento dos pais como coterapeutas de crianças autistas**. 2014. 91f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica, Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29057/29057.PDF>> acesso em 17 jun. 2022.

GAIATO, M.; **S.O.S. Autismo: guia completo para Entender o Transtorno do Espectro Autista**. 2ª Ed. São Paulo: nVersos, 2018.

GUILHARDI, C.; ROMANO, C., BAGAILOLO, L. **Análise Aplicada do Comportamento (ABA): Contribuições para a intervenção com Autismo**. s/n, s/d, São Paulo: PUC. Disponível em: < <https://www.grupogradual.com.br/wp-content/uploads/2015/07/Artigo-Marcos-Mercadante-definitivo.pdf> >. Acesso em 14 jun.2022.

KLIN, A. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 28, supl.1, p. s3-s11, May 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462006000500002&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 jun. 2022.

SANTOS, Laerson; DIAS Cassia Maria Lopes; NOVO, Benigno Núñez. O Uso do Treinamento Parental como Técnica Interventiva em Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Cidade de Teresina, Estado do Piauí, Brasil. **Revista Científica Semana Acadêmica**. Fortaleza, ano MMXVII, Nº. 000110. 2017. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo>. Acesso em 06 de abril de 2022.

SELLA, Ana Carolina. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno do Espectro Autista**. 1 ed. Curitiba: Appris, 2018.